

Casos de intoxicação pelo contraste baritado Celobar

Autor: Dr. Sandro Fenelon

Última revisão: 2009

Dr. Sandro Fenelon é radiologista e editor médico do site www.imaginologia.com.br

Os contrastes são substâncias usadas para aumentar a definição de órgãos em exames como raios X, tomografias e ressonâncias magnéticas. Geralmente, essas substâncias são bem toleradas pelo organismo e podem ter três matérias-primas principais: sais de bário, iodo ou gadolínio.

Os contrastes à base de sais de bário são ingeridos e melhoram a visualização de órgãos do aparelho digestivo durante a realização de radiografias ou tomografias. Esta substância é uma suspensão de sulfato de bário em água (BaSO_4), que não sofre absorção no trato gastrointestinal pois o sulfato de bário é insolúvel em água e não se dissocia nesse meio, o que impede a sua absorção.

Um exemplo desse tipo de substância é o contraste Celobar, que ganhou as páginas dos jornais ao causar a morte de várias pessoas e intoxicar outras tantas. Em 2003 surgiu a denúncia de que o contraste radiológico Celobar teria provocado mortes de pacientes. O Celobar -contraste que causou a tragédia- deveria conter somente sulfato de bário (BaSO_4), mas algum erro fez com que parte (14%) da massa do Celobar comercializado fosse de carbonato de bário (BaCO_3), que é tóxico. Ou seja, o contraste estava impróprio para uso, uma vez que no lugar de seu princípio ativo (sulfato de bário) havia sido incluído o carbonato de bário, que é utilizado como veneno para ratos. De imediato, a Agência de Vigilância Sanitária interditou 4 mil frascos do produto e lacrou a fábrica da Enila, empresa responsável pela produção do contraste. Um total de 185 casos de intoxicação foram investigados e relacionados à exposição ao produto, onde 153 foram confirmados, deixando um total de 30 mortes por intoxicação aguda com o Celobar no estado de Goiás.